

## ***A PRESENÇA NACIONAL DO RIO***

---

**CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO\***

Os ares do Rio de Janeiro começam a revelar, pródromos do governo que se avizinha, a preocupação dos líderes políticos e empresariais com a presença nacional que devem assumir.

O nosso Estado sempre foi uma verdadeira zona franca, despreocupado em participar com voz própria nas decisões fundamentais sobre o processo de desenvolvimento do país. São muitas as alegações que lastreiam tal comportamento. O clima de capital da República sempre inspirou aos nossos nativos, por nascimento ou por adoção permanente, um certo orgulho de abandonar os sentimentos bairristas em função dos nobres sentimentos de metrópole-síntese do Brasil. O nosso perfil e a nossa biografia compunham um ambiente que dispensava o exercício legítimo de uma ação eficaz para articular lideranças representativas, fortalecê-las e empurrá-las para defender os nossos interesses.

A transferência da capital para Brasília, e um progressivo esvaziamento econômico, acentuaram esses traços de nossa frágil mobilização para a disputa de parcelas de poder no conjunto da federação brasileira. Por outro lado, o dote prometido para vencer os complicadores da fusão não chegou, aumentando de forma avassaladora a insuficiência de recursos para a retomada do crescimento. Ficamos à deriva enquanto cresciam - e continuam crescendo - as demandas de outras regiões. Essas demandas, organizadas como fortes grupos de pressão, aparecem freqüentemente sob o manto de programas especiais, exercício de cargos públicos, transferência de recursos volumosos para obras, fortalecimento das atividades empresariais, investimentos agrícolas. E essa ação é eficaz porque junto aos núcleos de decisão estão presentes e atentos agentes com legitimidade e retaguarda. Não se diga que o atendimento delas é

feito com critérios injustos, uma vez que os problemas são reconhecidamente graves e que a pobreza de uma só área do país significa que todo o país está ali sofrendo. Mas, também, não se diga que o Rio de Janeiro deve conservar a sua postura magnânima em detrimento das suas mais sentidas necessidades diante das carências que saltam aos olhos de nossa população.

Estamos vivendo o drama das grandes cidades, na profusão dos problemas gravíssimos da deterioração da qualidade de vida, com o ônus de não reclamarmos, com percepção bairrista, os nossos direitos na partilha dos apoios distribuídos pela União, decorrência natural da volúpia centralizadora do sistema constitucional em vigor.

Os nossos líderes políticos e empresariais apresentam agora os primeiros sintomas de uma imperativa reação. Outro dia, no jantar com o qual o PMDB fluminense cantou loas merecidas ao Dr. Ulisses Guimarães, o Presidente regional, ex-Deputado Jorge Gama, em lúcido pronunciamento, destacou a importância do Rio de Janeiro como centro de poder e assinalou a disposição de buscar um lugar ao sol para o nosso Estado. O empresário Carlos Liberal, em outra ocasião, seguiu a mesma linha de raciocínio, mostrando que a voz do Rio não pode deixar de ser ouvida, e que ao nosso empresariado cumpre desempenhar adequadamente as suas responsabilidades nesse sentido. São dois valiosos testemunhos.

A recuperação econômica e social do nosso Estado virá na mesma proporção de nossa ascensão política. Afinal, é bom não esquecer que o Rio de Janeiro sempre foi uma cidadela essencial na caminhada para a plenitude democrática. Talvez até mesmo por esse papel tenha sido tão esquecido. A nova República pode resgatar essa dívida. O retorno às práticas benfazejas da democracia autoriza a previsão de que é chegada a hora de atuarmos com firmeza para reclamar a participação engajada do Rio de Janeiro no núcleo das decisões nacionais. E assim terá

de ser não porque é o berço de notáveis da República, mas porque é uma província com líderes políticos e empresariais preparados para ascenderem ao proscênio com competência e seriedade. A maior esperança é que esse amanhecer democrático desperte os protagonistas, infundindo-lhes confiança para essa frente de trabalho em defesa do Rio.